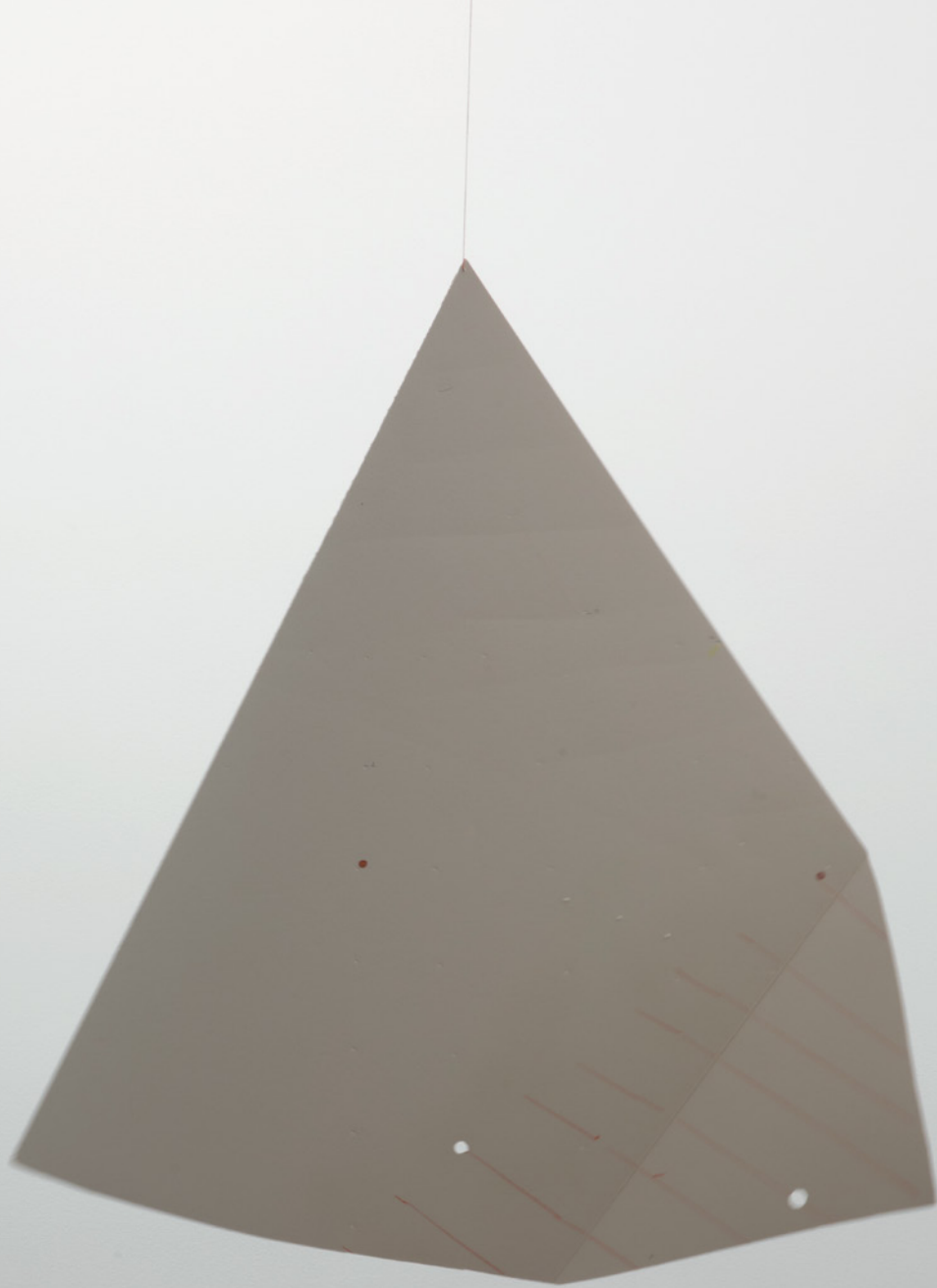




**TISANAS**



[Páginas anteriores](#)

**SARA CHANG YAN**

*Num Plano Qualitativo #1, 2019*

# TISANAS

INFUSÕES PARA TEMPOS PRÓXIMOS  
[INFUSIONS FOR THE IMPENDING FUTURE]

CURADORIA / CURATOR  
MARIA DO MAR FAZENDA

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA  
CENTRO DE ARTE E CULTURA  
ÉVORA 09.04.22



ÍNDICE [CONTENTS]

p.9

**TUDO O QUE É PROFUNDO SE REVELA À SUPERFÍCIE**  
José Alberto Ferreira

p.11

**TISANAS: INFUSÕES PARA TEMPOS PRÓXIMOS**  
Maria do Mar Fazenda

p.16

**TISANAS EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]**

p.79

**LISTA DAS OBRAS**

p.83

**BIOGRAFIAS**

p.89

**ENGLISH VERSION (texts)**

## TUDO O QUE É PROFUNDO SE REVELA À SUPERFÍCIE

A programação do Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida tem, no biénio 2022 e 2023, a responsabilidade acrescida de comemorar duas efemérides importantes da vida da instituição: os sessenta anos da sua fundação em 1963, e os dez anos de abertura do Centro de Arte e Cultura (2013). Abordando aquelas datas com um ciclo festivo que se inicia em 2022 e se prolongará até 2023, incluímos no relato institucional os desafios que sempre se inscrevem nos atos da criação artística contemporânea, interpelando futuros com a mesma urgência com que homenageia ou redescobre passados.

O convite dirigido à Maria do Mar Fazenda para fazer a curadoria de uma exposição apontava exatamente para este horizonte: o da inquietação sobre o modo como criadores e públicos perspetivam, nos seus trabalhos, os tempos por vir. Os trabalhos foram iniciados numa altura em que se esperava o fim do segundo período de confinamento, mas ainda não se sabia que uma guerra estava a chegar.

A Maria do Mar Fazenda aceitou o desafio e abordou-o com meridiana clareza, tanto nos artistas que convidou como no programa que lhes propôs, conduzida pela sabedoria aforística das *Tisanas* de Ana Hatherly. São elas que ecoam de sala em sala, nos interstícios dos trabalhos, nas ligações visíveis e invisíveis, na subtileza e na evidência. Entre a profundidade e a superfície, lugar onde tudo o que é profundo se revela, como nos diz a *tisana 45* que cito no título deste texto. Na mesma tisana lê-se: «De cada vez que respiro sei que alternadamente perco e recupero o meu corpo.» E não consigo deixar de pensar que é uma rigorosa descrição possível para o que acontece quando nos confrontamos com uma exposição. Lugar de encontros, como diz a curadora, certo. Mas também lugar onde o corpo se perde e se recupera, seja ele o corpo do artista nos processos de criação, o da curadora nos diálogos que alicerçam os seus discursos, ou mesmo (ou sobretudo) o do visitante que se confronta com a profundidade das redes de sentidos que estas *tisanas* lhe propõem e circula sem remédio na sua superfície sem fim.

Não quero encerrar esta apresentação sem um gesto de agradecimento a todos os que contribuíram para a realização desta exposição. Desde logo à preciosa equipa do Centro de Arte e Cultura, bem como à equipa de produção e montagem. Um agradecimento especial aos artistas, galeristas e colecionadores sem os quais a exposição não seria possível. E, *last but not least*, um agradecimento profundo à curadora, por aceitar o desafio desde a primeira hora, pela gentileza de todos os momentos e pela disponibilidade para equacionar connosco todas as soluções.

José Alberto Ferreira

Diretor Artístico do Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida



**JOSEFA DE ÓBIDOS** [atrib.]

*Natureza morta com cardo e marmelo e laranja*, 1650-1684

Óleo sobre tela, 44,6 x 56,3 cm

Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora.

N.º Inv. 1429. Direção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação  
Fotográfica (@ DGPC/ADF / Foto. de Luísa Oliveira/José Paulo Ruas, 2021).



## TISANAS: INFUSÕES PARA TEMPOS PRÓXIMOS

A presente curadoria resultou de um convite para apresentar um leque de práticas artísticas que, de alguma forma, contribuíssem para projetar um horizonte comum e utópico. Amiúde são reclamadas respostas aos artistas – ou que as suas obras se apresentem enquanto réplicas a alguma demanda –, quando os artistas são, pelo contrário, compulsivos fazedores de perguntas: questionam o mundo, observam os avessos, exploram as margens, alongam-se em atritos produtivos, atentam o invisível, resgatam a realidade nos sonhos, etc.

A leitura de *Tisanas*, que Ana Hatherly escreveu ao longo de várias décadas da sua vida, funcionou como um breviário para a navegação desta exposição. Navegação, naufrágio, ilhas, nuvens: são imagens recorrentes em *Tisanas* a partir das quais são engendradas breves narrativas inesperadas ou *anti-fábulas*, como foram descritas pela autora. Em cada fragmento, estas imagens-palavras definem uma determinada paisagem ou situação, ao mesmo tempo que caracterizam um acontecimento: a escrita, o ato criativo, uma viagem, o vivenciar de um momento histórico, etc. Na contracapa da 1.<sup>a</sup> edição de *Tisanas* (1969), pode ler-se: *A minha pesquisa das estruturas da narrativa é um dos aspectos da minha pesquisa da realidade. [...] Sou um artífice que manipula e interroga a matéria com que trabalha.* Esta interrogação emerge da lógica interna de cada narrativa, do jogo semântico, mas também através da pontuação em que as vírgulas são substituídas pela nossa respiração, os pontos finais entrelaçam o texto, as letras descapitalizadas abrem espaço a uma outra estrutura de linguagem que reinventa a escrita. E a reinvenção da escrita de Ana Hatherly é indissociável dos seus desenhos.

A curadoria seguiu as ressonâncias produzidas entre as *Tisanas* de Hatherly (e em particular a seleção que acompanha a exposição) e o conjunto de obras selecionadas, mas o contrário também acontece. Obras de Ana Hatherly, Catarina Botelho, Dayana Lucas, Diogo Bolota, Eugénia Mussa, Flávia Vieira, Francisco Pinheiro, Gonçalo Barreiros, Inês Botelho, Isabel Simões, Luísa Jacinto, Nuno Henrique, Sara Bichão, Sara Chang Yan e Virgínia Mota ocupam parte deste edifício de arquitetura chã, que foi Tribunal e Palácio do Santo Ofício de Évora, até à extinção da Inquisição em 1821. Posteriormente teve diferentes usos: residência, hotel, escola, até o edifício ser submetido a novas remodelações e ser transfigurado no Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida. É nesta casa-conteúdo de tantas vidas que agora se apresentam trabalhos inéditos ao lado de outros que se reconfiguraram em função deste contexto e de outros ainda que são outros na constelação proposta pela exposição. Hatherly escreveu na contracapa da edição de *351 Tisanas* (1997): *As Tisanas são uma meditação poética sobre a escrita como pintura e filtro da vida. No seu conjunto formam uma espécie de cidade-estado construída pela escrita criadora, que é abolição oblíqua, delírio provocado e lição de tentativa. O mundo das Tisanas é um mapa emotivo de uma conjuntura cultural em que os agentes do sentido têm por árbitro o espírito.*

O período histórico do Palácio da Inquisição conduziu-me aos estudos de Ana Hatherly acerca do Barroco que também se revelaram inspiradores na preparação da exposição. Em particular, o foco que esta deu a Josefa de Óbidos (1630-1684) e à análise da sua obra em relação com a poesia coeva. A pintura de Josefa de Óbidos *Natureza morta com cardo e marmelo e laranja* (1650-1684), cuja autoria é contestada (há quem afirme ter sido pintada por seu pai, Baltazar Gomes Figueira) e se encontra no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, revelou-se estruturante para esta curadoria. A organização e distribuição do espaço pictórico entre os vários elementos que habitam a pintura foi utilizada como matriz para a relação entre as obras selecionadas para serem expostas. O conjunto de peças suspensas que foram reunidas ambicionavam ocupar e produzir espaço (fundo/emergência) tal como *acontece* entre os vários elementos que compõem a pintura de Josefa de Óbidos. Redefiniu-se o espaço do antigo edifício do Palácio da Inquisição através de diferentes propostas de ocupação com as obras selecionadas para esta exposição.

## BIOGRAFIAS

**ANA HATHERLY** (Porto, 1929 - Lisboa, 2015). Pintora e poeta de vanguarda, ensaísta, investigadora, realizadora, professora universitária e tradutora, licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada em Literaturas Hispânicas pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. Interessada em todas as formas de comunicação, começou a desenvolver o seu trabalho no campo da escrita e do desenho. Escreveu o seu primeiro livro de poesia em 1958, *Um Ritmo Perdido*, como alusão à carreira musical que não prosseguiu. Foi o início de uma extensa obra poética, traduzida nas principais línguas europeias e incluída em numerosas antologias internacionais. Dedicou-se também à investigação e divulgação da cultura portuguesa do período barroco, tendo publicado numerosos estudos sobre essa matéria. Membro do Grupo Experimentalista Português, Ana Hatherly foi um dos teorizadores deste movimento iniciado nos anos 60, em Lisboa. Fundou, em 1988, a revista *Claro. Escuro*. Participou em numerosas exposições, com destaque para a *Alternativa Zero*, em 1977, que marcou o despertar do país para a vanguarda artística. Destaque para a grande exposição da sua obra visual produzida no período entre 1960 e 1990, no CAM, em 1992. Em 2017, o Museu Gulbenkian e a Fundação Carmona e Costa revisitaram a sua obra. Prémios: Grande Prémio de Ensaio Literário da Associação Portuguesa de Escritores (1998); Prémio de Poesia do P.E.N. Clube Português (1999); Prémio de Poesia Evelyne Encelot (2003, França); Prémio Hannibal Lucic (2003, Croácia). Em 2009, foi condecorada pela República Portuguesa como Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

**CATARINA BOTELHO** (Lisboa, 1981). Licenciou-se em pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2004. Frequentou o curso avançado de fotografia do Ar.Co, em 2007, e em 2008 integrou o curso de Fotografia do Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Gulbenkian. Expõe regularmente desde 2005. Do seu percurso destacam-se os seguintes momentos: em 2007, ganhou o prémio BES Revelação e expôs na Fundação de Serralves, no Porto; nesse mesmo ano, apresentou a sua primeira individual na Galeria Módulo, em Lisboa; em 2009, realizou a exposição *Dias Úteis*, na Rua Anchieta 31, Lisboa; em 2010, foi selecionada para a Plat(T)form 10, no Winterthur Museum, e realizou uma residência artística na Budapest Gallery/Cml; em 2011, foi nomeada para o prémio EDP Novos Artistas. Em 2012, foi nomeada para o European Photo Exhibition Award, em Hamburgo, e venceu a convocatória aberta da Galeria espanhola Elba Benitez, realizando uma exposição individual na PhotoEspaña 2012. Prémios, Nomeações e Residências: Residência Associação Aoje/Galeria Ponta d’Praia - São Vicente, Cabo Verde; *Una ficción en la realidad (Arte, política y arquitectura)* - Workshop/Residência - Fundación Botín, 2014; FAAP Programa de Residências - São Paulo, 2013; 2ª Open Call Galeria Elba Benitez en Kvadrat (vencedora), 2012; EuropeanPhotoExhibitionAward 01; Prémio EDP Novos Artistas (nomeação), 2011; Residência Cml/Budapest Gallery- Budapeste, Hungria, 2010; Plat(T)form 10 Winterthur Museum, 2010; Prémio BES Revelação 2007. Coleções: BES – Banco Espírito Santo; Coleção Américo Santos; Fundação EDP; Fundacion Foto Colectania; Fundação PLMJ; Coleção Governo Regional dos Açores.

**DAYANA LUCAS** (Caracas, 1987). Desenvolve uma pesquisa prática na área do desenho, com particular interesse na passagem para a escultura, recorrendo a diferentes materiais como betão, madeira ou metal. Trabalha também como designer na área da cultura, tendo colaborado com músicos, artistas plásticos e diversas instituições culturais portuguesas. Foi cofundadora da Oficina Arara, em 2010, onde desenvolveu, até 2017, trabalho na área do design e da impressão com diversos meios manuais, e na organização de exposições, workshops e encontros com a comunidade artística do Porto. Colabora, desde 2010, com o coletivo SOOPA e, em 2019, criou o projeto ORINOCO, dedicado à

edição de livros e outras publicações de artista. Entre as diferentes exposições individuais que realizou destacam-se: *UM*, na Wrong Weather Gallery, 2018; *Espírito Manual*, no Museu de Serralves, 2018; *Pedra em Flor*, no Sismógrafo, 2019, e *Negro Secreto*, na Galeria Lehmann + Silva, 2019. Nos últimos anos, participou também em diferentes exposições coletivas em espaços como o CIAJG - Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães); Bienal de Arte Contemporânea da Maia (Maia); PORTA33 (Funchal) e Sesc Pompéia (São Paulo, Brasil).

**DIOGO BOLOTA** (Lisboa, 1988). Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, de 2006 a 2008, e Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, tendo concluído a licenciatura em 2012. Em 2013, concluiu o MA Drawing pelo Wimbledon College of Arts, University of Arts, Londres. Expõe regularmente desde 2014. Entre as exposições coletivas destacam-se *Escuta à procura de som*, 2019, no Consulado Geral de Portugal em São Paulo; *Nome do meio*, 2018, na Moradia; *Cidade Jardim*, 2017, na Galeria Diferença; *Babel*, 2015, na Miguel Justino Contemporary Art; e *Canto Chanfrado*, 2014, no Espaço Avenida 211. Individualmente, expôs *Defeito Desfeito*, 2020, no Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes; *Sinalefa*, 2016, no Mu.sa; *Esgaravatar*, 2016, na Casa-Museu Medeiros e Almeida; *Objectar*, 2016, no Museu Geológico; e *Sabotagem*, 2015, n'A Ilha no Maus Hábitos, Porto. Participou em várias residências e tem o seu trabalho publicado na *Caixa Negra* (Saco Azul) e pela Editora da Fundação de Serralves. Em 2017, foi nomeado para o Novo Banco Revelação, Fundação de Serralves. Em 2019, foi artista residente da Fundação Armando Álvares Penteado.

**EUGÉNIA MUSSA** (Maputo, 1978) iniciou os seus estudos em artes plásticas na City & Islington College, em Londres, formou-se em Pintura na Ar.Co, em 2009. No mesmo ano, foi uma das finalistas do Prémio Anteciparte. Em 2010 recebeu uma Menção Honrosa na exposição comemorativa do 25º aniversário do Banco de Moçambique. Em 2013, teve uma exposição individual no Espaço Arte Tranquilidade, exibiu na Fundação Calouste Gulbenkian e na galeria João Esteves Oliveira, onde até hoje exhibe regularmente. Na sua prática artística podemos encontrar uma preocupação constante com o repensar a história dos movimentos artísticos da pintura. Atualmente, vive em Lisboa e as suas obras fazem parte de coleções particulares e institucionais. Algumas das suas obras podem ser vistas na Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian.

**FLÁVIA VIEIRA** (Braga, 1983). Reside e trabalha entre Porto e São Paulo. É licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2006), Mestre em Comunicação e Artes pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2012) e Doutorada em Poéticas Visuais e Processos de Criação pelo Instituto de Artes da Unicamp no Brasil (2019). Trabalha com têxtil e cerâmica. O seu trabalho desenvolve-se a partir das narrativas culturais, históricas e políticas inerentes ao processo artesanal, explorando noções de identidade coletiva, representação e folclore. Seleção de exposições coletivas: *Forma do Desassossego*, Olhão, São Paulo, 2022; *Form der Unruhe*, MOM Art Space, Hamburgo, 2022; *Impluvium*, Galeria Àngeles Baños, Badajoz, 2022; *Sobressalto - Obras da Coleção Norlinda e José Lima*, Centro de Artes de Águeda, 2021; *Focus: Portugal*, ArtToronto, Canadá, 2019; *60 Dias*, Kubikgallery, Porto; *Song for my hands*, Bienal de Curitiba, MON – Museu Oscar Niemeyer, Brasil, 2017. Exposições individuais: *Brasilina*, Kubikgallery, Porto, 2021; *Blush*, KUBIKULO, Porto, 2020; *Pandã*, Auroras, São Paulo, 2019; *Hopes and Fears*, KubikGallery, Porto, 2018.

**FRANCISCO PINHEIRO** (Lisboa, 1981). É artista visual e a sua prática parte de narrativas coletivas associadas a um determinado território, convocadas em instalações, vídeos, textos e performances.

Destacam-se as seguintes exposições e participações: *COSMO/POLÍTICA#6*, Vila F. Xira, 2020; *Por um lugar nosso comum* – caminhada e mapa de ações para exposição de Catarina Botelho no Pavilhão Branco, Lisboa, 2020; *Appleton* [BOX], Lisboa, 2019; 4ª edição do Lisboa Soa, 2019; *FUSO/Anual* Vídeo Arte Internacional Lisboa, 2019; *Não é ainda o Mar*, Convento Corpus Christi, Gaia, 2018 (coletiva); *Desarvorar*, Festival Exquisito / Biblioteca Orlando Ribeiro, Lisboa, 2018; exposição individual *Clinamen*, Galeria Águas Livres 8, Lisboa, 2017; *Os Índios da Meia-Praia*, Galeria 111, Lisboa, 2016 (coletiva); *The Sand Reckoner*, Diego Rivera Gallery, San Francisco, EUA, 2013 (coletiva). Faz parte do coletivo Guarda Rios, a partir do qual tem criado, coordenado e produzido diferentes projetos. Em 2013, foi *teaching assistant* da artista Laetitia Sonami, Sonic City Sound Lab class, San Francisco Art Institute. Desde 2010 que tem desenvolvido oficinas de desenho, performance, som e artes plásticas na Casa da Cerca, Centro de Arte Manuel Brito, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, entre outros. É mestre em Novos Géneros pela San Francisco Art Institute, EUA, 2014, como bolseiro Fulbright / Fundação Carmona e Costa e é licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2005.

**GONÇALO BARREIROS** (Lisboa, 1978). Vive e trabalha em Lisboa. Formado em Escultura pela escola Ar.Co em Lisboa e Mestre em Belas Artes pela Slade School of Fine Arts em Londres, com a bolsa integral da Fundação Calouste Gulbenkian. Uma seleção das suas exposições individuais inclui: *Então aquilo que*, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2021); *Recomeço do Mundo*, CAPC (Coimbra, 2018); *Declaração Amigável*, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2017); *Condomínio Fechado*, O Armário (Lisboa, 2017); *Nosey Parker*, Galeria Vera Cortês (Lisboa, 2014); *Vraum*, Chiado 8, cur. Bruno Marchand (Lisboa, 2013) e *Woodpecker*, Ermida de Belém (Lisboa, 2012). O seu trabalho integrou também várias exposições coletivas, nomeadamente: *Mão-Asa Olho-Satélite*, Uppercut (Lisboa, 2021); *Ensaio para uma comunidade (take 1)*, cur. Paulo Mendes, MAAT (Lisboa, 2021); *O Pequeno Mundo, a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos*, cur. Sérgio Mah, Culturgest (Lisboa, 2021) e Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (Chaves, 2020); *The Invisible Show. An Aural Journey Through the 20th Century*, cur. Delfim Sardo, Culturgest, (Lisboa, 2020); *Toutes les Lignes Droites Sont Courbes*, cur. Yolande De Bontridder e Jennifer Plasman, Villa Carpentier, Renaix (Bélgica, 2020); *Wait*, Centro Cultural de Belém, (Lisboa, 2019); *Trabalho Capital*, Fundação Oliva (São João da Madeira, 2019); *Passeios*, Museu do Caramulo (2018); *Involuntary Memory*, Luis Adelantado Gallery (Valencia, 2017); *Sem título é um bom título*, Ar Sólido (Lisboa, 2016); *Canal Caveira*, Cordoaria Nacional (Lisboa, 2015); *O Riso*, Museu da Electricidade (Lisboa, 2012); *Plus 1*, Perry Rubenstein Gallery (New York, 2010) e EDP New Artists Prize, Museu de Serralves (Porto, 2003).

**INÊS BOTELHO** (Lisboa, 1977). Estudou em Lisboa e Nova Iorque (FBAUL, Ar.Co, Hunter College). Expõe desde 1998. Em 2022/21 participa na exposição *Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020* (Centre de Création Contemporaine Olivier Debré, Tours; e Museu Gulbenkian, Lisboa). Entre 2022 e 2003 destacam-se os projetos individuais (e alguns a dois): *Da Revolução à Figura* (ZDB); *Ladrão de Barulhos* (Teatro Luís de Camões) com o músico Diogo Alvim; *Havia um Sino no meio da estrada* (EDP) com o poeta Diogo Vaz Pinto; *O espaço diz à matéria como se mover e a matéria diz ao espaço como se curvar*, *Presença Inflexível, Resistência e Desistência*, Inês Botelho (os quatro na Galeria Filomena Soares); *Náufrago* (Guimarães 2012); *Rotação e Inflexão* (Espaços do Desenho); *Lugar Falhado* (Pavilhão Branco); *El Original Espacio Social* (Matadero, Madrid); *Inês Botelho* (ZDB); *Inês Botelho e Mário Cordeiro* (Sala do Veador). São de referir as suas obras de intervenção no espaço público: *megamimagem fóssil* (Montijo, 2022); *Fuga na demora dos elementos* (Cascais, 2018); *Omnipresença* (Óbidos, 2011); *Meio dia Suspenso* (Torres Vedras, 2010); *Trade-off / Gravidade e Graça* (Lisboa, 2007); *Nomágora* (Brooklyn, 2006); *Individual stuck in Space* (Viena e Salzburgo, 2006). O seu trabalho está representado nas coleções: CAM Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação PLMJ, Portugal Telecom, Arquipélago Centro de Artes, António Cachola, Pedro Cabrita Reis, Galeria ZDB, entre outras.

O trabalho de **ISABEL SIMÕES** (Lisboa, 1981) desdobra-se em suportes distintos (pintura, desenho ou performance) afetados pelos espaços que habitam e por uma relação de escala e lugar com o corpo móvel do observador. Imagens-objeto constroem-se no processo de pintura a partir imagens captadas de espaços e objetos quotidianos – “pretextos” para tomar aspetos da relação com o visível e o sensível como campo de ação intuitivo – atrasando, apontando ou subvertendo construções de sentido. Licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, expõe desde 2003. Em 2011 foi artista residente na Künstlerhaus Bethanien em Berlim (Bolsa João Hogan - Fundação Calouste Gulbenkian). Destacam-se as exposições: *A gravidade e a graça e Humor* (Galeria Bruno Múrias, Lisboa, 2022 e 2019), *Divagar Devagar* (Córtex Frontal, Arraiolos, 2021), *Portugal Em Flagrante – Operação 2* (CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2016), *An Oblique Fiction* (Kunstlerhaus Bethanien, Berlim, 2011), *Unfolding: Space* (Grimmuseum, Berlim, 2011), *O Museu em Ruínas* (Coleção António Cachola – MACE, Elvas, 2009), *Prémio Fidelidade Mundial Jovens Pintores* (Culturgest, Lisboa, 2007), *Blame de city* (Módulo, Lisboa, 2006), *7 Artistas ao 10º Mês* (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2005), *Expanded Painting* (2nd Prague Biennial, Praga, 2005).

**LUÍSA JACINTO** (Lisboa, 1984) vive e trabalha em Lisboa. Estudou Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal, 2002-2007, MA em Fine Arts na Byam Shaw – Central Saint Martins Schools of Art and Design, University of Arts London, com bolsa Trask Fund, 2008-2009, e participou no Maumaus Independent Study Program, Lisboa, Portugal, em 2016. No seu percurso, destacam-se as exposições individuais *A manhã não vai ser diferente da noite*, Galeria Silvestre, Madrid, Espanha, 2022; *Véu-Pedra*, Artworks Alvalade, Lisboa, Portugal; 2019; *Podemos sempre fugir de carro*, curadoria de Sérgio Fazenda Rodrigues, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa, Portugal, 2018; *Basta um só dia*, curadoria de João Miguel Fernandes Jorge, Museu Carlos Machado, Açores, Portugal, 2012. Das suas exposições coletivas, assumem relevo *Pintura: Campo de Observação*, curadoria de João Pinharanda, Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa, Portugal; *PADA* na ASC Gallery, Londres, Reino Unido, 2019; *WAIT*, curadoria de Orlando Franco, Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal, 2019; *Saudade - Unmemorable Place in Time*, curadoria de Yuko Hasegawa, Fosun Foundation, Xangai, China e Museu Coleção Berardo, Lisboa, Portugal, 2018; *Pontos Colaterais, Coleção de Arte Arquipélago*, uma seleção, curadoria de João Silvério, Centro Artes Arquipélago, S. Miguel, Açores, Portugal, 2015.

**NUNO HENRIQUE** (Funchal, 1982) vive e trabalha entre Portugal e Nova Iorque. Em 2005, licenciou-se em Escultura na FBAUP. Foi assistente de produção da Porta 33, 2008. Frequentou o Projecto Individual na Ar.Co, Lisboa, 2009/10. Em 2016, concluiu o Master of Fine Arts na Pratt Institute, Nova Iorque. O seu trabalho tem-se focado sobretudo na conjugação da escultura e do desenho. Expõe regularmente desde 2009. Em 2021, apresentou a exposição *Calendário* no Projecto Travessa da Ermida, Lisboa; em 2020, a exposição *Fruta Feia* no Módulo, Lisboa, e em 2019 participou no *Ilhéstico* com a obra *O Mar Vertical*, curadoria de Miguel von Hafe Pérez, Porta 33, Funchal. Foi bolseiro das seguintes instituições: Ar.Co/Porta 33, 2009/10; Centro Nacional de Cultura, 2011; Fundación Botín, Santander, 2012; Fundação Calouste Gulbenkian 2012 – 2014/2016. Está representado em diversas coleções, tais como: Ar.Co, Biblioteca do Vaticano, Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca de Arte Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Fundación Centenera Jaraba, Fundação EDP, Coleção Fernando Figueiredo Ribeiro, Coleção MG, Mudras. Museu de Arte Contemporânea.

**SARA BICHÃO** (Lisboa, 1986). Realizou a Licenciatura e o Mestrado em Pintura pela FBAUL (2008; 2011). Residências artísticas em diversas instituições nos EUA, em França, México e Portugal. Prémios e bolsas: Bolsa Institute Français, Saison Croisée France – Portugal (2022); Finalista Prémio de Desenho FLAD

- Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, EUA/Portugal (2021); Bolsa Institute Français, Cité Internationale des Arts, França (2019); Bolsa Intra Muros, Artistes en Résidence, Clermont-Ferrand, França (2017); Bolsa Fundação Calouste Gulbenkian, Rooster Gallery Contemporary Art, Nova Iorque (2014); Prémio *Anteciparte'09* (artista selecionada), Prémio *Fidelidade Mundial - Prémio Jovens Artistas* (menção Honrosa) (2009); Prémio *BPI / Faculdade das Belas Artes* (2008). Das suas exposições individuais mais recentes, destacam-se: *Fever*, (cur. Luiza Teixeira de Freitas), Taffimai, *What is the thing, What is it*, Galeria Filomena Soares, X, (cur. Filipa Oliveira), Casa da Cerca (2020); *Encontra-me, mato-te*, (cur. Leonor Nazaré), Fundação Calouste Gulbenkian (2018); *Coastal*, Barbara Davis Gallery, Houston, EUA (2017). Das exposições coletivas mais recentes destacam-se: *Twin Islands*, CAC Passerelle (curators: Ann Stouvenel and Marcel Dinahet), Brest, França (2022); *Performance 0*, Festival BoCA Biennial, Lisboa/Almada (2021); *Festa. Fúria. Femina*, MAAT, Lisboa (2020); *Un pijama pour deux*, com Manon Harrois, performance na Fundação Calouste Gulbenkian, Paris (2019). A sua obra está representada em diversas coleções privadas e institucionais, nacionais e internacionais.

**SARA CHANG YAN** (Lisboa, 1982). Formou-se em arquitetura na Universidade Lisboa e estudou desenho na escola Ar.Co. Foi distinguida com o Prémio Artes Visuais para Jovens Criadores, Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. A sua prática parte do desenho em papel para o espaço, trabalhando também o som, o vídeo e a instalação. A artista questiona os limites, reinventa recursos e traz à superfície pormenores, subtilezas, movimentos novos ao olhar. Os gestos impressos na superfície do papel expandem a bidimensionalidade, acrescentando movimento e espacialidade. E a interferência do ar e luz solar que se alteram ao longo do dia, oferecem uma relação íntima e completa com as obras, de descoberta, do que vemos e do que quase não vemos. Exposições individuais: *Estar em P*, Galeria Madragoa, Lisboa, 2022; *Sem Pressa de Chegar*, Galeria Boavista, Lisboa, 2019; *Um plano tangível e infinito*, Madragoa, Lisboa, 2018; *Escuto o Silêncio, Fala Inteiro e com Precisão*, Madragoa, Lisboa, 2016. Seleção exposições coletivas: *Objectos Específicos*, Coleção Figueiredo Ribeiro, MIAA, Abrantes, 2021/2022; *Mais Nada se Move em Cima do Papel*, Centro de Artes de Águeda, 2020; *O Desenho Incerto*, Colégio das Artes, Coimbra, 2020; *Where Do We Stand? Two Years of Drawing with Open Sessions*, The Drawing Center, Nova Iorque, 2017.

**VIRGÍNIA MOTA** (Matosinhos, 1976). Artista experimental, estudou e coordenou processos artísticos coletivos em universidades, escolas e museus em Portugal e no Brasil. Atualmente é Técnica Superiora Altamente Qualificada em Belas Artes no Centro de Arte Alberto Carneiro (Portugal 2020/CMST) e é coordenadora do grupo de estudos que se dedica à Arte Ambiental e aos diálogos experimentais sustentáveis entre a academia e outras instituições com as comunidades locais tendo em vista o aprofundamento de questões ambientais. É Doutorada em Arte e Cultura Contemporânea pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018, e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019, Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Universidade Federal Fluminense, 2014, Licenciada e Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha – Politécnico de Leiria, 2001. Foi professora de Atelier V e VI na Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, 2020-2021. Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian (2005), do Centro Nacional de Cultura (2007), do Ministério da Cultura/Ciência Viva (2008), do Ministério da Cultura/INOV Art (2009-10) e da CAPES/Brasil no mestrado e doutoramento (2011-2019). Publicou diversos artigos e um livro de poesia (*Alguns mundos*, Editora Urutau, São Paulo, 2019). Das diversas exposições individuais e coletivas em que participou, destaca a mais recente *Diário Atmosférico* (CIAJG, Guimarães, 2021-2022).

FUNDAÇÃO  
EUGÉNIO  
DE ALMEIDA

CENTRO  
DE ARTE  
E CULTURA

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
BOARD OF DIRECTORS**

† Francisco José Senra Coelho  
Herminia Vasconcelos Vilar  
José António Morais Palos  
José João Guilherme  
Fernando Nunes Canha da Silva

**ADMINISTRADORA EXECUTIVA  
EXECUTIVE ADMINISTRATOR**

Maria do Céu Ramos

**DIRETOR ARTÍSTICO  
ARTISTIC DIRECTOR**

José Alberto Ferreira

**CATÁLOGO  
CATALOG**

© 2022 Fundação Eugénio de Almeida  
© dos textos, os autores [of the texts, the authors]  
© das obras, os artistas [of the works, the artists]

**COORDENAÇÃO EDITORIAL  
EDITORIAL COORDINATION**

José Alberto Ferreira

**TEXTOS**

**TEXTS**

José Alberto Ferreira  
Maria do Mar Fazenda

**TRADUÇÃO E REVISÃO**

**TRANSLATION AND PROOF-READING**

Michael W. Lewis, ESE English  
Equipa FEA

**DESIGN**

Wello

**CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS**

**PHOTO CREDITS**

© FEA — Francisco Pereira Gomes

**OUTROS CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS**

**OTHER PHOTO CREDITS**

© Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, Évora. *Natureza Morta com Cardo e Marmelo e Laranja*, Josefa de Ayala, dita Josefa de Óbidos (1630-1684). Fotografia de Luísa Oliveira/ José Paulo Ruas, Direção-Geral do Património Cultural / Arquivo de Documentação Fotográfica (DGPC/ADF), p.10  
© Bruno Lopes, pp. 21, 27, 49, 54-63, 67, 88  
© João Neves, pp. 30, 31, 34, 35, 40  
© Sebastiano Pellion di Persano, p. 52

**ISBN**

978-989-53620-1-1

**DEPÓSITO LEGAL**

**LEGAL DEPOSIT**

500331/22

**1.ª EDIÇÃO**

**1ST EDITION**

2022

**EXEMPLARES**

**COPIES**

300

**PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

**PREPRESS, PRINTING AND BINDING**

Guide - Artes Gráficas

# EXPOSIÇÃO EXHIBITION

**DIRETOR ARTÍSTICO  
ARTISTIC DIRECTOR**  
José Alberto Ferreira

**CURADORIA  
CURATOR**  
Maria do Mar Fazenda

**PRODUÇÃO  
PRODUCTION**  
Cultivamos Cultura  
Sofia Colaço

**MONTAGEM  
INSTALLATION**  
André Tasso  
Fernando Lopes  
Luís Simões

**APOIO À INSTALAÇÃO DA OBRA  
DE GONÇALO BARREIROS  
INSTALLATION SUPPORT  
OF GONÇALO BARREIROS' ARTWORK**  
Nuno Fernandes  
Vitor Bonito

**DESIGN**  
Wello

**TRADUÇÃO E REVISÃO  
TRANSLATION AND PROOF-READING**  
Michael W. Lewis, ESE ENGLISH  
Equipa FEA

**LETTERING**  
DAC Publicidade

**APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO  
TECHNICAL AND ADMINISTRATIVE SUPPORT**  
Elisabete Murta  
Fátima Murteira

**MANUTENÇÃO  
MAINTENANCE**  
Gracinda Moço

**COMUNICAÇÃO  
COMMUNICATION**  
Sales Group

**PROGRAMA EDUCATIVO  
EDUCATIONAL PROGRAM**  
João Pedro Mateus  
Maria Andreza Sousa  
Marisa Guimarães

**TRANSPORTE  
TRANSPORT**  
RnTrans

**SEGUROS  
INSURANCE**  
Hiscox, S.A.

**AGRADECIMENTOS  
THANKS TO**  
Fundação Luso-Americana para  
o Desenvolvimento (FLAD).  
Luso-American Development Foundation  
(FLAD).

Aos artistas, colecionadores e galerias  
pela cedência das obras.  
The artists, collectors and galleries  
for loaning the artworks.

Equipa Voluntariado Cultural da Fundação  
Eugénio de Almeida.  
The Cultural Volunteers from Eugénio  
de Almeida Foundation.

A curadora agradece aos artistas,  
coleccionadores e galerias que amavelmente  
cederam as obras.  
The curator thanks the artists, collectors  
and galleries who kindly lent the works.

Também a [as well to]: Ana Cordovil,  
Francisca Lima, Joana Sobral e [and]  
Rafael Lourenço, Sandra Leandro  
e a preciosa presença durante a montagem  
da exposição de [and the precious presence  
during the installation of the exhibition of]:  
Jean Dyego Soares, Aurora e [and] António.

**EXPOSIÇÃO PRODUZIDA POR  
EXHIBITION PRODUCED BY**







FUNDAÇÃO  
EUGÉNIO  
DE ALMEIDA

CENTRO  
DE ARTE  
E CULTURA